

Letramento Literário: Percepções de Docentes da Educação Básica

Ligia Maria Magalhães de Carvalho

Resumo

O tema da pesquisa Letramento Literário na metodologia docente para formação do leitor/a literário é importante por sua capacidade de promover uma abordagem democratizadora no Ensino da Literatura em sala aula, pois as práticas de letramentos exercem um papel indispensável na proposta pedagógica dos/as professores/as. No artigo, são apresentados os conceitos de Letramento Literário, bem com a importância dessa proposta de letramento para a formação escolar e social dos/as alunos/as. Além disso, discorre-se sobre os métodos e as estratégias que podem somar junto a metodologia dos/as professores/as. Essa pesquisa tem potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos/as alunos/as e enriquecer o trabalho docente na aplicação das práticas sociais de escrita/leitura por meio do processo Letramento Literário. Diante disso, esta pesquisa teve o objetivo geral de conhecer quais metodologias usadas pelos/as professores/as para formação do/a leitor/a literário nas aulas de literatura. Apresenta-se resumidamente os métodos, técnicas e abordagens usadas no Ensino de Literatura e analisa-se quais práticas os/as professores/as de literatura das séries finais do Ensino Fundamental e Médio dos municípios de São Bernardo (MA) e Luzilândia (PI) têm utilizado em suas aulas para proporcionar impactos positivos no meio ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento literário; Ensino de Literatura; Formação do leitor; Leitura literária.

Abstract

The research topic Literary Literacy in the teaching methodology for training literary readers is important due to its ability to promote a democratizing approach in the Teaching of Literature in the classroom, as literacy practices play an indispensable role in the pedagogical proposal of teachers /to the. In the article, the concepts of Literary Literacy are presented, as well as the importance of this literacy proposal for the academic and social training of students. Furthermore, we discuss the methods and strategies that can add to the teachers' methodology. This research has the potential to contribute significantly to the development and learning of students and enrich decent work in the application of social writing/reading practices through the Literary Literacy process. Therefore, this research had the general objective of knowing which methodologies are used by teachers to train literary readers in literature classes". We briefly present the methods, techniques and approaches used in Teaching Literature and analyze which practices literature teachers in the final grades of Elementary and High School in the Municipalities of São Bernardo (MA) and Luzilândia (PI) have used in their classes to provide positive impacts on the school environment. More specifically in the Teaching of Literature.

Keywords: Literary literacy; Teaching Literature; Reader's education; Literary reading.

INTRODUÇÃO

A prática de Letramento Literário é extremamente essencial para o Ensino de Literatura. Diante disso, é fundamental os/as professores/as mediá-lo com os/as alunos/as, bem como conhecer e vivenciar essas propostas de leituras vinculadas ao Letramento Literário, que desempenham um papel estratégico. Tais propostas buscam orientar o trabalho docente por meio de um conjunto de atividades na sala de aula para proporcionar as práticas sociais de leitura e escrita que atravessam a sociedade e que envolvem a língua, a linguagem verbal, oral e escrita do texto literário.

Dessa forma, essas propostas de leituras devem ser trabalhadas em sala de aula em uma metodologia sistematizada de estratégias de leituras para que os/as alunos/as possam adentrar por todas as instâncias culturais, sociais e cognitivas da obra literária.

Com este propósito, atrelar a teoria às práticas didáticas é imprescindível, considerando que a arte literária transforma e tem seu papel integrador na sociedade. Complementarmente, o Letramento Literário promove as potencialidades da linguagem literária, habilidades linguístico-discursivas, que Paulino e Cosson (2009, p. 2009) “define[m] letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”.

Realizamos uma busca sobre a temática em bases de dados e encontramos, principalmente, as referências de: Candido (2004), Kleiman (2005) e Cosson (2006), Zilberman, (2012). Além disso, houve recorrência de estudos centrados na leitura literária, a partir de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (2018), Soares (2009) e Bakhtin (1997).

Nossa motivação inicial da referida pesquisa foi estimulada por meio de observações e inquietações que nasceram durante as aulas da disciplina Metodologia do Ensino de Literatura, a qual é ofertada no 6º período do curso em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Os questionamentos levantados acerca do ensino de literatura na perspectiva do Letramento Literário em sala de aula evidenciaram a necessidade de traçar um estudo do tema

com o propósito de conhecer como se dão as práticas de tal letramento no contexto região geográfica do Baixo do Parnaíba, no estado do Maranhão.

Outras motivações são oriundas de inspirações teóricas na academia, por meio de leituras dos livros de escritores, como: Cosson (2016), Zilberman (2012) e Candido (1988). Esses autores coadunam ao incentivarem a prática do Letramento Literário na sala de aula para formação de leitores/as, ao passo que também ratificam a importância da ampliação do repertório literário dos/as alunos/as por meio de estratégias de leituras metodizadas no Ensino de Literatura, as quais serão apresentadas oportunamente. Neste sentido, a pesquisa, de abordagem qualitativa, se justifica a partir das experiências enquanto graduanda, observando a importância do fenômeno leitura no processo de Letramento Literário na prática pedagógica.

Nesse panorama, propomos a seguinte pergunta geral de pesquisa: Quais as metodologias têm sido usadas pelos docentes no Ensino de Literatura para promoção do Letramento Literário? Logo, o objetivo geral é: conhecer quais metodologias têm sido usadas pelos docentes no Ensino de Literatura para promoção do Letramento Literário. No que diz respeito aos dados analisados, um questionário composto de 11 questões foi disponibilizado a sete professoras da rede pública do Ensino Fundamental- anos finais, 6º ao 9º ano e ensino médio da cidade de São Bernardo-MA, e Luzilândia PI¹ juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sobre o método de análise, este é o indutivo-dedutivo.

Estruturamos este artigo em três seções, nomeadamente: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados e conclusões finais. Na introdução, discorreremos sobre a importância do Ensino de Literatura na perspectiva do Letramento Literário na prática docente para contribuir na formação do leitor. Na segunda seção, abordamos o referencial teórico, que conta com definições e conceitos sobre a temática, ações didáticas para potencializar a metodologia do/as professor/a no Ensino de Literatura, por meio do processo de Letramento Literário. Na terceira seção, apresentamos a caracterização metodológica da pesquisa, contexto, participantes, instrumento de geração dos dados, método de análise e considerações éticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Considerando que as professoras que participaram da pesquisa atuam nos dois estados ao mesmo tempo; Maranhão e Piauí, como também todas lecionam tanto no Ensino fundamental, anos finais, e Ensino Médio.

Organizado em seções, na primeira, discutimos Letramento literário: concepção e características; na segunda discorremos sobre contribuições do Letramento Literário; na terceira, voltamos nossos olhares para conceitos, fundamentos e visão da prática de Letramento Literário NO Ensino DE Literatura.

2.1 Letramento Literário: Concepção e Características

Conforme Candido (2004, p. 03) entende, "a literatura parece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos". É importante destacar que a literatura é a arte que está sintonizada em todos os contextos existenciais e comportamentais da vida do homem, como um ser que se manifesta por meio da expressão artística, cultural, política e social. Partindo dessa concepção, trataremos da definição, origem e importância do Letramento Literário à escolarização da literatura no contexto educacional.

O Letramento Literário corresponde a aplicação das práticas sociais de leitura e escrita essenciais para aquisição de habilidades e aprendizados. Pensar no letramento literário é pensar em linguagem e tudo o que está a sua volta. Portanto, é importante que os/as professores/as mediem esses conjuntos de atividades elencadas as teorias de letramentos em sala de aula, construindo caminhos metodológicos que contribuem para a concretização do processo do leitor letrado.

É pertinente trazer à tona a origem do termo letramento. O significado central de letramento é a concepção de habilidade dos usos da linguagem na sociedade. "Um conjunto de práticas de uso de escrita que vinham mortificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita" (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Na educação, o Letramento Literário tem sido gradativamente trabalhado nas escolas, as instituições de ensino superior têm formado professores/as habilitados/as nessa área, bem como é crescente a propagação de novos programas de leituras e a disseminação das teorias de letramentos e multiletramento na academia. Além disso, as escolas têm adotado educação continuada para os/as professores e, assim, alcançar o objetivo de formar os/as alunos/as letrados (KLEIMAN, 2007). É importante considerar que o Letramento Literário envolve duas fermentas diferentes interligadas: a leitura e a escrita. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que esse conjunto de habilidades, competências e conhecimentos

do Letramento Literário, abarca as práticas sociais da escrita em uma concepção interacionista.

Trata-se, certamente, sobre aplicabilidade do Letramento Literário para educação dos alunos na língua e escrita. Os/as professores/as devem promover a leitura interpretativa, pois perpassa a leitura decodificada, ler literalmente é experienciar o mundo construído por meio das palavras. Partindo desse princípio, a literatura nos liberta do tempo e do espaço, a existência física se multiplica no momento de interação com a obra literária, o leitor perde os limites do tempo e entra em diálogo com outros tempos e mundos e nada limita-o, aí faz sentindo o verso de Pessoa que diz: “a vida é curta, mas a alma é vasta”, a literatura é justamente a nossa alma, é a parte que podemos expandir, porque ela vai muito além daquilo que podemos viver e experienciar por nós mesmo (COSSON, 2006).

Os benefícios do Letramento Literário para a educação do leitor e escolarização da literatura são inúmeros. Todavia, os desafios ainda existem e, é necessário um esforço conjunto de educadores, instituições de ensino e toda a comunidade escolar. Também, faz-se necessário que os/as professores/as de literatura busquem sistematizar suas metodologias para desenvolver às práticas de Letramento Literário e inserir os/as alunos/as no mundo por meio da linguagem, tornando-os capazes de interagir com vasto campo literário que circulam na sociedade que os cercam. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado, por possibilitar esse contato por meio de livros e diversos tipos de textos.

Conforme explicado acima, é importante, então, dar destaque à metodologia de ensino do/a professor/a, que deve considerar o seguinte: planejamentos com propostas de leituras, adaptados à realidade dos alunos/as, envolvendo-os em muitas experiências de leitura em situações comunicativas de interpretação do texto. Dessa maneira, compreender os tipos de teorias de letramento e trabalhá-las em projetos, sequências didáticas e programas de leituras, promovendo a interdisciplinaridade no ensino de literatura, faz toda diferença para Educação do leitor.

O foco central do Letramento Literário é a construção de sentido enquanto linguagem, e essa modalidade vem crescendo ao longo do tempo. Segundo Kleiman (2005, p. 21), “Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificado profundamente a sociedade”. Além disso, a proposta de Letramento Literário está sendo utilizada para escolarizar o ensino de literatura de acordo com o processo de habilidades formativas dos/as alunos/as. No futuro, é possível

que os/as alunos/as tenham fruição literária e que se consolide em sala de aula, um Ensino de Literatura engessado nas práticas de letramentos.

Diante do exposto, o Letramento Literário é uma área indispensável para a escolarização da literatura, bem como as atividades dos usos da língua escrita no ensino que promove a formação do leitor literário. Não restam dúvidas de que durante décadas o Ensino de Literatura e as teorias de letramentos no ensino estão evoluindo no contexto educacional e se adaptando às necessidades socioculturais dos alunos. (SOARES, 2009)

As práticas de Letramento Literário são tão necessárias, pertinentes e propícias no ensino de literatura que o fundamenta dentro da real definição do que é arte a literária. Ao longo desta seção, discutimos a importância das práticas do Letramento Literário, definição, características, benefícios e desafios.

2.2 As Contribuições do Letramento Literário

No Brasil, é necessária uma reflexão acerca dos padrões curriculares que orientam o Ensino de Literatura, pois é essencial entender os questionamentos que surgem acerca de como ensinar literatura nas escolas. Compreender as normas de ensino é imprescindível em relação à literatura. Assim, reverte-se de particular importância lançar um olhar reflexivo para as metodologias dos/as educadores/as que têm a finalidade de formar o leitor literário. Nesse sentido, como nos assegura Cosson (2006), é fundamental interligar os saberes, visto que a disciplina de Língua Portuguesa tem mais aulas em relação a Literatura na estrutura curricular; logo, o paradigma gramatical torna a Literatura como auxiliar da Língua Portuguesa. Além disso, na formação em Letras o profissional é considerado professor/a de Português.

Como bem nos assegura Cosson (2006), podemos dizer que a literatura é vista como linguagem. O Letramento Literário não é apenas um repertório de textos e leitura decodificada, mas, sim, práticas literárias que informam a interpretação desses textos. O conteúdo desse paradigma é justamente a experiência literária em uma relação com a Língua Portuguesa. Nessa experiência de ler o texto, o leitor se apropria do que lê, pois isso implica a leitura literária. Neste contexto, fica evidente que a metodologia de ensino é a leitura como prática interpretativa, responsiva em todo esse processo. As metodologias dos/as professores/as de literatura fazem toda a diferença para efetivação do letramento literário como proposta para formação do leitor literário.

Conforme explicado, é válido ressaltar que o Ensino de Literatura padece no sentido de ser veiculado às normas curriculares de sala de aula. O atual modelo que parece um turismo literário no qual os/as professores/as pegam nas mãos dos/as alunos/os, os guiam para direita e esquerda e ministram a aula padrão no mesmo seguimento, como, por exemplo: do lado de cá, tem o Barroco e seu significado, além do Gregório de Mato e do Padre Viera; já do lado de lá, tem o Arcadismo. Essa, porém, é uma aula que não dá amplo sentido ao ensino de literatura, pois essa forma de ensinar está toda arraigada a partir de uma história literária no qual os textos são encaixados em meras comprovações de algo anterior a leitura. Os/as professores/as são pressionados a ministrar a velha aula dos livros didáticos constituídos pelos paradigmas tradicionais – *moral-gramatical e histórico-nacional*. Assim como ressalta Cosson (2020, p. 208):

Para a comunidade escola em geral, essas atividades funcionam como uma espécie de interregno que alivia o peso do estudo mais sério e permitem que os alunos “respirem” entre explicações conceituais, memorizações, exercício repetitivos e demais (enfadonhas?) tarefas disciplinares. Nos melhores casos (e nos piores), elas são vistas como uma distração desnecessária ou, mais simplesmente, uma perda do tempo precioso da escola, que deveria ser ocupado com o ensino de saberes formais, úteis e pragmáticos.

O autor deixa evidente que o Ensino de Literatura nas escolas não proporciona as práticas de Letramento Literário, nem estimula os/as alunos/as no processo de leitura literária. Neste contexto, para Silva (2003), fica explícito que ainda perdura nas escolas a leitura decodificada, colocando o texto literário como algo a ser estudado para prova e decorar períodos de épocas. O autor aponta que é trabalhado a superfície do texto literário, por meio de um repositório de informações sobre estilos de épocas que podem ser decorados pelos/as alunos/as e depois reencontradas nos poemas.

Conforme mencionado pelo autor, o que caracteriza a materialização do Letramento Literário é a ideia de experienciar a leitura do texto literário, é a relação de vivência e experiência que gera metodologia envolvendo as práticas sociais dos usos da língua e escrita que possibilitado a leitura responsiva e interpretativa do texto. Uma das formas de fazer isso é construir uma comunidade leitora. Nesse sentido, o papel dos/as professores/as é sistematizar a metodologia de ensino dentro das teorias de letramentos, objetivando a formação do/a leitor/a literário. Segundo Junqueira e Cosson (2013, p. 31), "tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do/a leitor/a".

Desse modo, por exemplo, entendemos ser necessário pensar um planejamento que considere o seguinte: programas de leituras adaptados à realidade dos/as alunos/as, para tentar suprir suas necessidades; e projetos e sequências didáticas com finalidade de envolver toda escola dentro da concepção das teorias de letramento, voltados para o Ensino de Literatura.

O Letramento Literário é central para o processo de construção de sentidos literários enquanto linguagem. No entanto, devemos levar em conta as estratégias de aula dos/as professores/as de literatura. A metodologia docente é de fundamental importância nesse processo. Não restam dúvidas de que, durante décadas, tem sido constatada a importância do/a professor/a para democratização do conhecimento. A sistematização da metodologia de ensino é essencial no contexto educacional. Além disso, a realidade explicita um quadro bem distinto do esperado, pois o Ensino de Literatura nem sempre ocorre de forma significativa dentro da prática dos/as professores/as, uma vez que utilizam um plano de didático específico para Língua Portuguesa.

De acordo com Cosson (2006, p. 29):

Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte de modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado.

O autor deixa explícito que a única maneira de formar uma comunidade leitora na sociedade é por meio do diálogo com o texto de forma autêntica e essa ação nasce gerando sentido. Logo, ao experienciar a obra literária, o leitor explora a literatura como arte, ou seja, a linguagem com toda sua força humanizadora.

“A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizado” (CÂNDIDO, 2004, p. 176). A literatura na escola é uma ferramenta que constitui todos os participantes do contexto escolar enquanto seres humanos. Uma das formas de fazer isso é vivenciar o texto literário como processo de formação, que se dá por meio das práticas metodológicas de ensino. Neste sentido, os conteúdos, os objetivos e as ações pedagógicas devem responder a uma educação transformadora. É importante, então, dar destaque a importância das práticas de Letramento Literário que promovem o processo de humanização desenvolvido por meio da linguagem. É

importante considerar que a aptidão pela leitura literária é adquirida na educação no processo do desenvolvimento humano e cultural.

Ora, o Ensino de Literatura, partindo da perspectiva do letramento literário, é uma necessidade para a formação de/as leitores/as capazes de se posicionarem diante do texto literário com autonomia e criticidade. Portanto, é importante estimular as práticas sociais de leitura e escrita que ampliam os conhecimentos e as competências linguísticas, e tornar a literatura como elemento de humanização.

2.3 Conceitos, fundamentos e visão da prática de letramento literário no ensino de literatura

Metodologicamente, os/as professores/as de literatura têm que pensar o Letramento Literário em uma perspectiva além do ato de ler, pois os alunos/as podem saber ler e não ter habilidade de colocar essa leitura em prática para que seja relevante socialmente. Dessa forma, no tocante a escrita, os alunos/as podem saber escrever, adquirir o código, mas não sabem se expressar em diferentes situações.

Assim, trabalhar o letramento, partindo de uma leitura profunda e interpretativa, desenvolve as mais diversas habilidades dos/as alunos/as, além de gerar a leitura ativa e dialógica de sentidos. Segundo Bakhtin (1997, p. 364), "contentar-se em compreender e explicar uma obra a partir das condições de sua época, a partir das condições que lhe proporcionou o período contíguo é condenar-se a jamais penetrar as profundezas de sentido".

Podemos dizer que o modelo de Ensino da Literatura nas escolas funciona por meio de paradigmas e normas curriculares, o que não deixa de ter sua parcela de contribuição na aprendizagem e formação dos/as alunos/as. Neste contexto, para Cosson (2006), fica explícito que os/as educadores/as pensam que o Ensino de Literatura é somente selecionar as obras, pensando como devem ser ministradas as aulas, a maneira de aplicar as atividades aos alunos/as em sala de aula, expondo o conteúdo apenas sobre a periodização da literatura e estrategiado a forma de fazer com que os alunos consigam apenas ler o texto. O mais preocupante, contudo, é constatar que, muitas das vezes, unicamente todos esses elementos compõem o modelo de ensino da literatura.

O autor deixa evidente que o Ensino de Literatura nas escolas ainda segue a tradição do livro didático, em que as aulas são trabalhadas na perspectiva das normas. Neste contexto, para Cosson (2006), as práticas de Letramento Literário não são profundamente contempladas

na sala de aula em uma didática em que aluno/as são ensinados em uma mera memorização das biografias dos autores literários. Outra problematização no Ensino de Literatura é a questão do professor/a se basear na organização do currículo de Letras. Nesse sentido, a literatura somente encorpa a disciplina de Língua Portuguesa como se fosse apenas auxiliar.

Todos esses questionamentos deixam claro que a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de letras, a literatura só mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. (COSSON, 2016, p. 20).

Em suma, nas palavras do autor, sempre houve essa discursão sobre os padrões, parâmetros curriculares do ensino de literatura, em termos metodologias os professores/as de literatura não têm um caminho claro, comparando com a língua portuguesa que já tem sua área curricular estabelecida, seja no documentos oficiais, seja no livro didático, você tem uma proposta coerente do ensino de língua portuguesa.

Ora, considerar ação apenas o pensar a leitura como sendo uma atividade mecânica de decodificação pressupõe uma competência muito básica de cada leitor/a. Assim, a proposta é trabalhar a partir de atividades que favoreçam a leitura promovendo socialização, dialogismo e interpretação do texto, ou seja, fazer os/as alunos/as sentirem a arte literária. No entanto, é fundamental que os/as professores/as busquem superar os desafios da aula tradicional unicamente pela fonte do livro didático, que produz, muitas das vezes, a desmotivação nos/as alunos/as. De acordo com Junqueira e Cosson (2018, p. 98):

Além do uso do livro didático e de um professor cuja formação passa ao largo da literatura e que termina por não se constituir como leitor literário, o ensino de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental costuma padecer de uma ausência de especificidade enquanto matéria escolar nas orientações curriculares oficiais.

A formação do/a leitor literário na escola depende totalmente das práticas metodológicas do docente nesse processo, perpassando sua atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Como bem nos assegura Conson (2006), o conceito da linguagem vai mais além do repertório de textos propostos em sala de aula, mas está alicerçado nas práticas da linguagem literária, por meio do uso social do texto e, nesse processo, o Letramento Literário foca em desenvolver a competência literária, na prática a leitura está acima de qualquer habilidade é a experiência literária.

Podemos dizer que, é importante então, dar destaque para BNCC que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que podem ser expressos em competências e habilidades na educação brasileira. Neste contexto, Equipe educacional FTD (2018), o documento normativo favorece o trabalho dos/as professores/as promovendo uma organização das aulas e a cumprirem as diretrizes curriculares. Nesse sentido, no Ensino de Literatura, a BNCC potencializa a compreensão leitora a partir das três habilidades de leitura, como: identificar formação explícita no texto, estabelecer relações entre partes do texto e realizar inferências, ou seja, ensinar os/as alunos/as ler as linhas, as entrelinhas e o que há por detrás das linhas a partir da matriz dos 15 descritores que se distribuem nas três grandes habilidades da BNCC.

Segundo a Equipe educacional FTD (2018, p. 49):

O trabalho de leitura não deve se centrar somente na decodificação e seleção de informações, mas também nas inferências e deduções por parte do aluno, na reflexão sobre o léxico do texto, nas habilidades de compreensão e de interpretação. Dessa forma, o estudante obterá o autodomínio do processo de leitura, antes e durante a análise do texto. Portanto, essa prática mostra aos professores a importância de fazer com que seus alunos se interessem pela leitura, tanto pelas obras escolhidas pela escola quanto por aquelas selecionadas pelo próprio discente. Dessa forma, é preciso destacar que a BNCC traz a importância de se ampliar o letramento, na verdade, o multiletramento dos alunos por meio da incorporação de estratégias de leitura de forma progressiva: das estratégias mais simples nos anos iniciais às mais complexas ao final do ciclo.

O trabalho dos/as professores/as de Língua Portuguesa aliado a BNCC além de promover habilidades de leitura, proporciona um maior engajamento dos/as alunos/as. É importante desenvolver e respeitar os ritmos e estilo de cada um dos/as alunos/as. E aos professores/as a BNCC pode ajuda atribuir tarefas, direcionar leituras, repensar as suas estratégias didáticas, é realmente é um documento muito rico para desenvolver as habilidades e objetivos para o/a professor/a impactar de fato a aprendizagem dos seus alunos/as.

De acordo com a Equipe educacional FTD (2018, p. 46):

A BNCC traz essa questão à tona e propõe que os professores de Língua Portuguesa reflitam sobre essa prática, não só considerando os gêneros, mas, sobretudo, o exercício da oralidade nas interações. É uma menção à multimodalidade de linguagens, isto é, a equiparação entre os múltiplos tipos de textos e não mais à preferência pelo texto verbal escrito.

Neste contexto, para-Cosson (2006), a língua como instrumento da realidade cultural da sociedade obriga o texto literário dizer as coisas como elas são faladas culturalmente, portanto, a literatura é parte integradora da humanidade. Como identifica. É importante ampliar a competência literária colocando o/a leitor/a como o produtor de suas ideias, ou melhor, ampliar o investimento pessoal do/a aluno/a na produção do saber literário, que além de promover o conhecimento estético, cultural/literário de mundo, também proporciona uma relação do/a leitor/a com o texto em uma produção de alteridade e construção de sentidos.

De acordo com Zilberman (2012, p. 45):

A leitura implica aprendizagem se o texto foi aceito como alteridade com a qual um sujeito dialoga e perante a qual se posiciona. A leitura implica aprendizagem quando a subjetividade do leitor é acatada e quando o leitor, ele mesmo, aceita-se o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto no máximo 8 linhas. Descreva o texto exatamente como o do autor.

Outra proposta que é necessária considerar e envolve o gosto literário dos/as alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio é a preferência que os jovens têm em relação a algumas obras. Faz-se necessário observar se aquilo que os/as professores/as precisam e querem ensinar vão na contramão da escolha literária dos alunos/as. O/A professor/a de literatura precisa ter um olhar sensível para isso, pois a leitura não pode limitar-se apenas aos clássicos, ou seja, somente dentro da estrutura curricular de Língua Portuguesa. Ademais, existe um campo de saber literário com variedades diversas que a juventude acompanha com muita paixão e assiduidade e que são obras bastante difundidas, até mesmo é alvo de interesse acadêmico. A leitura promove a educação linguística por meio do processo de letramentos interligando a liberdade com a escolha dos textos.

De acordo com Vieira (2008, p. 457):

A antiga divisão do ensino de Língua Portuguesa em gramática, laboratório de redação e literatura reflete o paradigma anterior no ensino de Língua Portuguesa, o qual dificilmente proporciona a eficiente apreensão da linguagem na sua concepção psicossocial. As propostas curriculares das últimas décadas, embora apresentem problemas que ainda não foram equacionados completamente, permitiram à escola e aos professores maior liberdade tanto na escolha dos textos, quanto na organização de seu planejamento. Entretanto, a proposta de letramento literário bem sistematizada orienta o trabalho dos/as professores/as em sala de aula, isto é, os mecanismos metodológicos como: projetos e círculos de leituras, sequências didáticas, planejamentos entre outros, proporciona maior conhecimento e diálogo do/a aluno/a com obra literária, além disso, organiza toda a metodologia do/a professor/a, como resultado, constrói a formação de um/uma leitor/a literário competente dentro da sociedade.

Segundo Cosson (2004), apresenta círculos de leituras, com as seguintes estratégias de leitura: “leitura silenciosa sustentável, leitura meditativa, a hora do conto, a sacola da leitura, diário de leitura” e outras. Essa proposta tem o intuito de desenvolver a competência do leitor/a e, igualmente, promover uma visão muito mais ampla e interpretativa do texto literário; além disso, contribui de forma lúdica e dinâmica no trabalho do/a professor/a, com o propósito de formar plenos/as leitores/as. Com efeito, compreende-se que a literatura faça parte da vida humana e se manifeste na poesia das coisas, como ressalta.

De acordo com Candido (2004, p. 03):

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

A literatura faz parte da expressão humana e define o perfil de cultura em vários aspectos: a língua, linguagem, tradições regionais, passado histórico e outros, estão arraigados desde a antiguidade em toda forma de representação artística do sujeito, dessa forma, sempre contribuiu para representação e construção social, ademais, expressa a identidade do povo. (CANDIDO, 2004).

Reiterando, a literatura está presente em toda condição do homem, assim sendo, ela deve ter seu lugar de importância nas escolas para formação do/a aluno/a, naturalmente, faz-se necessário implementação de mais bibliotecas nas escolas públicas e privadas.

A integração dos educandos no universo da leitura por meio da escola está relacionada diretamente com as estratégias de atuação docente, mas não somente com isso. É plausível considerar ainda a relevância dos instrumentos de trabalho (livros e demais materiais didáticos) e de outros recursos auxiliares do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar (biblioteca, recursos multimídia, entre outros). (GALVÃO e SILVA, 2017, p. 37). É primordial a presença de bibliotecas nas escolas, a exposição de variados livros para os alunos acessar, isto, contribui como papel fundamental para a construção de uma cultura leitora. O apoio de bibliotecas e recursos pedagógicos na escola é parte integradora para um ensino de qualidade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O objeto de pesquisa refere-se à temática Letramento Literário e à formação leitura do/a aluno/a. Os caminhos percorridos para delinear este estudo tem como pergunta orientadora a seguinte: Quais as metodologias usadas pelo/a professor/a de Língua Portuguesa para contribuir na formação do/a leitor/a literário/a nas aulas de literatura?

A pesquisa em questão é de abordagem qualitativa, pois, como bem nos assegura Prodanov e Freitas (2013), pode-se dizer que a pesquisa é um estudo racional e sistêmico que busca obter soluções para o problema investigado, ressaltando a importância de dados subjetivos. Neste contexto, fica evidente que esse entendimento de investigação aprofunda um conhecimento sobre uma área específica. Nas palavras dos autores, "pesquisar cientificamente significa realizarmos essa busca de conhecimentos, apoiando-nos em procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados". (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 44).

Pode-se afirmar que estudos se constituem em uma pesquisa de abordagem qualitativa devido seus fins interpretativos. Neste contexto, para Freitas (2013), fica evidente que na "abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados." No caso do nosso estudo, o contexto de geração de dados são escolas municipais e estaduais na região do baixo do Parnaíba, no estado do Maranhão.

Esta pesquisa tem como procedimento de geração de dados um questionário impresso, composto de 11 questões, tanto de respostas fechadas quanto de respostas abertas. Com relação à participação das professoras participantes, só foram contatadas depois da aprovação do Comitê de Ética. Ademais, o processo de aplicação dos questionários ocorreu logo após um diálogo com os gestores e professoras das escolas e, assim que entramos em consenso, então, foi entregue o questionário às participantes após elas lerem e entenderem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordarem em participar do estudo.

Como a pesquisa constitui-se em relação dinâmica e colaborativa entre pesquisadora e participantes, julgou-se necessário solicitar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão a autorização para realização do estudo (resolução nº 460/CONSEPE, de 31 de maio de 2006). Todos os participantes envolvidos serão informados sobre objetivo de cada etapa da pesquisa, como também será assegurado, por meio do questionário, o sigilo das suas identidades.

Foram selecionadas sete professoras de escolas das redes pública, estadual e municipal, localizadas nos municípios de São Bernardo, no estado do Maranhão, e em Luzilândia, no estado do Piauí. Primeiro, planejamos entrar em contatos com as professoras pelo WhatsApp para fazer o convite de participação na pesquisa, a qual se daria com a

aplicação do questionário de 11 questões. De início, todas aceitaram, porém duas preferiram receber o questionário por e-mail e as outras cinco professoras, impressos nas suas respectivas residências. Dessa forma, realizamos o deslocamento de moto até as casas das professoras para entrega do questionário e do TCLE. Destas, cinco professoras atuam na rede estadual, Ensino Fundamental e Médio, uma na rede municipal, Ensino Fundamental, e uma trabalha em tempo integral no Ensino Médio. O período de entrega dos questionários e do TCLE foi na segunda semana de agosto de 2023.

Com relação ao perfil das entrevistadas, as sete professoras são licenciadas em Língua Portuguesa, possuem especialização completa. Todas as sete professoras são identificadas em nosso artigo como: Maria, 54 anos, Emi, 41 anos, Mirian, 55 anos, Júlia, 57 anos, Socorro, 41 anos e Missilene, 46 anos Celma, 57 anos. Ressaltamos que, embora tenhamos dado às participantes a opção de adotarem nomes fictícios, Mirian, Socorro e Missilene. Elas possuem mais de 20 anos de atuação na educação, sendo que Mirian, Júlia e Maria estão perto da aposentadoria por tempo de contribuição.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como instrumento para geração de dados, utilizamos o questionário (Anexo XX), a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no artigo. Os dados foram captados por meio de questionário impresso com 11 questões, com participação de 7 professoras que lecionam Letras e/ou Literatura no ensino fundamental e médio. No entanto, em razão da extensão do artigo, focaremos nas questões 4, 6 e 9, por escolha de nossos interesses de pesquisa. Vale ressaltar que durante o processo de transcrição das respostas das participantes, não se fez uma adequação da linguagem, para não comprometer a veracidade da fala delas. Para manter o sigilo da identidade das participantes, elas foram identificadas com diferentes nomes fictícios, porém algumas preferiram usar seus próprios nomes. Nas três subseções que seguem, apresentamos as referidas análises.

4.1 Literatura e temas sociais

Quando perguntadas sobre “Qual(is) tema(s) social(is) você aborda na sua proposta pedagógica para valorizar as diferenças e combate à discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens, mulheres e pessoas com deficiência?”, as professoras responderam que:

Negritude; Etnocentrismo; Empoderamento da mulher no ambiente educacional e profissional; Respeito às diversidades (pluriculturais) e acessibilidade (Professora Socorro)

Desigualdade racial, preconceito, cidadania. (Professora Valdenice)

Temática da autoestima e empatia. (Professora Maciane)

A interação em grupos de trabalho, o respeito as individualidades, durante as oportunidades sugeridas na dinâmica de sala de aula: Dia do índio; Lei Áurea; Dia da Mulher (Professora Eliane)

Igualdade racial e diversidade, através do contato com músicas, projetos e obras literárias que fogem os referidos temas (Professora Mirian)

Preconceito, Racismo, Discriminação e direitos. (Professora Missilene)

Respeito as diversidades; empatia ao próximo; empoderamento da mulher na sociedade; igualdade social e racial; inclusão e equidade. (Professora Celma)

A maioria das professoras, quando trabalham com literatura, contemplam temas sociais relacionados ao respeito à diversidade, discriminação racial e empoderamento da mulher. Poucas professoras (Celma e Maciane) trabalham com os temas autoestima; empatia; inclusão e equidade. Isso nos releva a importância e o papel central da literatura em abordar temas sociais caros ao contexto dos/as alunos/as.

É notório que, pela resposta da professora Mirian, são abordados os temas sociais por meio do contato com as obras literária. Essa estratégia metodológica torna o Ensino de Literatura mais dinâmico e atraente para os alunos/as. Logo, é implícito que são alcançados vários objetivos nessa proposta pedagógica, como o desenvolvendo dos sentidos dos/as alunos/as para a promoção da humanidade por meio da expressão artística. Outra habilidade que promove é o aumento cognitivo, intelectual pelas obras literárias. Por fim, ainda que a perspectiva do ensino de literatura seja o pleno aprendizado formativo dos/as alunos/as, ela exerce uma influência maior como papel humanizador na sociedade sendo importante na ciência da informação e conhecimento. A literatura é, em sua essência civilizatória, aquela pela qual se acessa a cultura, a sociedade. Assim, sua função abrange a democratização do conhecimento, CANDIDO (2014) percebeu que:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da

ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivemos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2014, p. 03).

A literatura apresenta a forma mais genuína do homem se expressar, em todos os segmentos da sociedade, considerando que a arte literária assume identidade própria e com isso os/as professores/as podem realizar momentos literários apoiados na cultura popular, logo, de acordo com CANDIDO, 2014, p.03 “A literatura significa uma renovação e amadurecimento relacionados aos valores vivenciados na sociedade”.

Neste sentido, os/as professores/as como agentes mediadores/as do conhecimento em sala de aula podem promover momentos literários para representar temáticas em prol das vozes indígenas, vozes negras e das mulheres, desconstruindo as percepções estereotipadas predominantes na sociedade. As obras literárias são ferramentas educacionais essenciais para atravessar o espaço sociocultural, desenvolvendo habilidades de pensamentos e mais empatia.

4.2 Literatura e ensino

Quando perguntadas sobre os modos mais adequados para se ensinar literatura na sala de aula de Língua Portuguesa, as professoras responderam que:

Por meio de textos e oficinas e exposição de opiniões; debates e reconstrução (Professora Socorro)

Estou sempre apresentando uma obra diferente para eles ou levando algum trecho de uma obra interessante para motivá-los a gostar de ler. Tem momentos que faço roda de leitura com diversas obras para que os mesmos possam viajar no mundo da imaginação. (Professora Valdenice)

Demonstrar o que é um texto literário usando a estratégia de levar a turma até a biblioteca, deixando que eles escolham a próxima leitura, mostrando como funciona o processo de aluguel de livros. Promover oficinas de leitura dos variados gêneros literários. Expor as características e autores dos períodos literários para uma reflexão histórica e sociocultural. (Professora Marcine)

Leitura de fragmentos para iniciar e despertar gosto. Buscar temas, títulos de obra, onde o leitor (aluno) se reconheça. (Professora Eliana)

Aproximação dos alunos da literatura de forma prazerosa, através do contato destes com um acervo variado de livros, promovendo a leitura através de projetos que estimulam a organização de álbuns de leitura e troca de livros na biblioteca. (Professora Mirian)

Utilizando métodos tecnológicos e digitais modernos. (Professora Missilene)

Por meio de uma metodologia dinâmica, ativa e rotineira alicerçada na leitura de textos literários, promovendo várias estratégias de leitura como: oficinas, projetos, sequências didáticas, objetivando despertar o envolvimento dos alunos com o texto, com a leitura e com todas as dimensões que gira em torno das informações do texto. (Professora Celma)

Todas as professoras ministram as aulas de literatura na mesma dinâmica, ou seja, o fazer didático é diferente, porém a metodologia dialoga entre si na mesma desenvoltura. Dessa forma, as professoras trabalham com literatura proporcionando a leitura por meio de vários materiais. Nesse sentido, compreendemos que o ensino e a promoção de literatura não segue somente um caminho, mas é permeado de possibilidades didáticas, o que está relacionado, também, às potencialidades e limitações de cada contexto de ensino.

Está explícito pelas respostas das 07 professoras que a maneira mais adequada para ensinar literatura é por meio da leitura literária, da obra literária em si, promovendo as estratégias educacionais e materiais como livros complementares que são integrados como recursos. No entanto, a professora Missilene respondeu que utiliza sua metodologia por meio de “métodos tecnológicos e digitais modernos”. É observado que o método de ensino da professora por meio das tecnologias facilita diferentes tipos estratégias favorecendo as práticas de Letramentos e interação comunicativa. De acordo com Pinheiro e Araújo (2016, p. 426):

Sendo as relações e a estreita vinculação entre tecnologias e processos educativos pautas de debate entre pedagogos, professores e outros profissionais da educação, sobretudo, dos que se preocupam em acompanhar a evolução da sociedade e suas demandas para escola e a formação dos estudantes. Afinal, o conceito de letramento digital surgiu e ganhou sentido dentro do contexto moderno em que vivemos. Hoje, estamos em uma era de produção de informação e conhecimento por meio de plataformas digitais, como vemos na internet. [...] somente um ensino pautado no desenvolvimento dos diversos letramentos e não somente no letramento tradicional, o que é comum na educação brasileira, pode permitir que a educação saia dos muros das instituições e perceba o processo ensino-aprendizagem como algo para a vida, o que é uma demanda do mundo globalizado.

Para Araújo (2006), a navegação de textos impressos e digitais é estratégica e desenvolve os conhecimentos por meio do entretenimento tecnológico, mas principalmente habilidades de aprendizados atrativos para os alunos/as. A perspectiva de novos letramentos digitais possibilita momentos sociais, culturais e dinâmicos proporcionando ao ambiente de sala da aula o letramento digital tecnológico implicado na informação. Além disso, a

implementação da tecnologia propicia novas e inovadoras práticas de Letramento Literário. Para atender de forma mais dialógica entre professores/as e alunos/as surge a BNCC (2018):

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BNCC, 2018, p. 61)

Nesse sentido, a BNCC propõe essa composição multimodal digital oferecendo benefícios para ajudar os/as professores/as a abordar e integrar os objetivos disciplinares para realidade do contexto da sala de aula.

A professora Celma deixa subentendido por meio da sua resposta que sua metodologia é focada na leitura Literária, ao responder que: “trabalha a leitura que envolve todas as dimensões que gira em torno das informações do texto”. Na nossa leitura, fica marcado que sua proposta pedagógica abrange o Letramento Literário, essa postura de ensino promove a leitura literária em sala de aula, reconhece e valoriza o que Cosson (2016, p. 27) afirma:

O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.

4.3 Literatura e desafios

Quando perguntadas sobre as dificuldades existentes na sua sala de aula sobre letramento literário, as professoras responderam que:

A falta de interesse pela leitura de alguns alunos. (Professora Socorro)

A maior dificuldade é gostar de ler, apreciar uma boa leitura, é raro encontrar o jovem com um livro nas horas vagas, eles alegam não ter paciência, e quando vão até a biblioteca, procuram as obras menores ou as que têm menos páginas. (Professora Valdenice)

O acesso impresso das obras literária, conscientizar os discentes na organização. (Marciane)

A falta de material, ou seja, o livro, o fragmento. A falta de participação da família no processo. (Eliane)

A principal dificuldade é a falta de interesse dos alunos pela leitura. (Mirian)

Vários desinteresses pela leitura, análises de textos. (Missilene)

Falta de interdisciplinaridade com outras disciplinas no que diz respeito aos projetos de leitura (envolvimento de todo corpo docente) falta de bibliotecas em algumas escolas para um incentivo maior da leitura, falta de recursos tecnológico em algumas nas escolas. (Professora Celma)

A maioria das professoras relatou que a maior dificuldade enfrentada na sala de aula é a falta de interesse dos alunos pela leitura. Somente a professora Celma relacionou as dificuldades existentes ao sistema educacional (escola e corpo docente).

Em meio a tal contexto de desinteresse dos/as alunos/as pela leitura relatado pelas professoras, faz-se necessário traçar um novo olhar para algumas complexidades existentes em sala de aula. Além disso, a maneira que o texto literário é apresentado aos/às alunos/as faz toda diferença, cabe aos/às professores/as buscar estratégias interacionistas em situações sociocomunicativas para gerar uma motivação maior na sala de aula. Para tanto, nessa problemática, Bakhtin enfatiza:

Uma vez que narrar o vivido pode ser compreendido como um encontro com um discurso, único, singular, particular e pelo qual somos inseridos na realidade fundamental da língua em sua integridade concreta e viva (BAKHTIN, 2010, p.02)

Por outro lado, Cosson (2016) oferece uma sequência didática básica e sequência didática expandida como método que vai ajudar os/as professores/as a se organizarem, e como organizar seu trabalho dentro de sala de aula de forma gradual, partindo de habilidades já dominadas pelos/as alunos/as e poder alcançar habilidades que ainda precisam ser dominadas. Além disso, esse conjunto de atividades objetiva proporcionar momentos de experiências que ocorrem, de fato, para interação entre os/as alunos/as. Essas sequências didáticas tratam-se de atividades sistematizadas, constituídas por Cosson (2016) em quatro etapas, que são: Motivação, introdução, leitura e interpretação.

De forma geral, objetivamos, com aplicação do questionário de pesquisa, buscar saber como ocorrem as metodologias das professoras do Ensino Fundamental e Médio. A partir das

respostas observamos e analisamos, entre outros aspectos, como elas agem diante do Ensino de Literatura no processo de Letramento Literário ao longo do ano letivo, assim como quais os temas sociais trabalhados na sala de aula para proporcionar a inclusão e a equidade. Observamos os impactos do Letramento Literário/Leitura dentro da escola. Sobre a participação das professoras na pesquisa, percebemos que todas responderam com uma dedicação. Com relação às questões selecionadas para análise no artigo, foi possível levantar as informações importantes sobre o tema que servirá como fonte para o Ensino de Literatura.

Além disso, as respostas das professoras no questionário trouxeram entendimento sobre o processo ensino/aprendizagem nas aulas de literatura, e a temática do artigo Letramento Literário nos permitiu uma mais visão mais enriquecedora, motivando-nos como pesquisadores/as a ter mais vontade de realizar pesquisa futuras para que a aprendizagem seja realmente significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa nos oportunizou conhecer as metodologias usadas pelas professoras do Ensino Fundamental e Médio para formação do/a leitor/a literário nas aulas de literatura. Levantamos um discurso acerca do Letramento Literário e sua importância e significado ao se trabalhar a leitura literária no fazer docente das professoras, para auxiliar aprendizado dos/as alunos/as, assim como discutimos as dificuldades encontradas ao se trabalhar o conteúdo de literatura. Além disso, a referida pesquisa teve como objetivo geral conhecer quais metodologias usadas pelos/as professores/as para formação do/a leitor/a literário nas aulas de literatura. Assim, tivemos 07 professoras que participaram da pesquisa por meio de um questionário de 11 questões.

Sendo assim, antes de aplicamos o questionário, informamos as professoras sobre o tema da pesquisa, natureza e objetivo geral, bem como o anonimato dos dados das docentes e as perguntas que seriam tratadas de forma confidencial. Pudemos perceber, conforme citado acima, que o questionário é composto de 11 perguntas e foi distribuído para 07 professoras. A maioria das perguntas não foi incluída no artigo devido a extensão. Nesse sentido, foram selecionadas somente as perguntas 4, 6 e 9 para análise que consideramos importante para o estudo do tema.

As professoras demonstraram muito interesse em participar da pesquisa. Todas as perguntas foram bem elucidadas e seguiram a mesma linha de respostas, ou seja, as

metodologias das professoras se interligaram entre si, sendo que houve poucas diferenças nas respostas. Na pergunta sobre quais temas sociais eram trabalhados na sala de aula para combater a discriminação houve diferenciação entre as professoras, porém algumas respostas foram repetidas como: respeito as diversidades, empoderamento da mulher e discriminação racial. Contudo, ficou evidente que o objetivo do questionário de pesquisa foi alcançado.

É importante ressaltar este estudo poderia ser melhorado e aprimorado, mas, por uma questão de tempo, foi impossível expandir as leituras teóricas sobre o Letramento Literário, assim como gostaríamos de ter mais participantes, mas só conseguimos contato com 07 professoras, limitando o estudo.

Esta pesquisa teve como público-alvo professoras da educação básica, porém, dada a importância do tema, seria interessante uma pesquisa futura analisar esse mesmo questionário com professoras de Literatura que trabalham o Letramento Literário no Ensino superior ou com professoras da educação infantil, o Letramento Literário no Ensino Fundamental anos iniciais. Além disso, ao invés de questionário poderia ser aplicado um instrumento de pesquisa que use de entrevistas sobre Letramento Literário que possam contribuir como fonte de pesquisa para potencializar um ensino de maior qualidade, que atendam as diferentes necessidades dos/as alunos/as e, assim, efetivar na prática pedagógica o Letramento Literário como proposta diferenciada no aprendizado do/a aluno/a.

REFERÊNCIAS

BAKHIN, Mikhail M. **Dialogismo e construção de sentido**. 1997

BNCC na prática / Equipe educacional da Editora. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2018

CANDIDO, Antonio D. M. E. S. **Vários Escritos**. 4^o edição, organizada pelo autor. ed. 2004

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 4 ed. Reorganizada pelo autor. Duas cidades/Ouro sobre azul. São Paulo/Rio de Janeiro, 2004.

COSSON, Renata J. D. S. E. R. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. v. 34, p. 72, p. 95-109, nov./Dez, 2018

COSSON, Rildo J.; JUNQUEIRA E COSSON, 2013 Renata e Rildo S. E. J. **UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA.**

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. v. 34, p. n. 72, p. 95-109, nov./dez 2018.

FTD, Equipe E. *BNCC NA PRÁTICA*. 1. ed. ed. 2018

GALVÃO, André Luís Machado; SILVA, Antônio Carvalho da. A motivação para a leitura na escola: contribuições do ensino de literatura. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes do UEFS*. Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 27-42, Set-Dez, 2017. Universidade de Milho Braga, Portugal.

JOSÉ COSSON, Rildo M.; COSSON, Rildo J. *LETRAMENTO LITERÁRIO Teoria e Prática*. 2006

KLEIMAN, Angela D. C. B. R. *É PRECISO "ENSINAR" O LETRAMENTO? Não basta ensinar a ler e escrever?*. 2005-2010

KLEIMAN, A.B; MORAES, S.E. *Leitura interdisciplinaridade: tecendo rede nos projetos da escola*. Campinas-SP: Mercado Letras, 1999.

KLEIMAN, Angela D. C. B. R. *LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA*, Santa Cruz do Sul, v. v. 32, p. n 53, p. 1-25, dezembro 2007.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. *Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PRODONOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico/Recurso eletrônico. Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/Cleber Cristiano Prodono. Emani Cesar de Freitas. 2 ed. Novo Hamburgo Feevale, 2013.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: Teoria literária à prática escolar. Melhor tese em teoria da literatura. Anais do Evento PG Letras 30 anos. Vol. 1. 514-527.

SOARES, Magda B. LETRAMENTO UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS. -3. ed-. ed. 2009

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para sala de aula. 2013, p. 101-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

VIEIRA, Alice. Formação de leitores de Literatura na escola brasileira: Caminhos e Labirintos. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. vieiralice@terra.com.br. Cadernos de pesquisas, v. 38, n. 134, p. 441-458, maio/ago, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura (Livro eletrônico). Regina Zilberman, Curitiba: Ibpex, 2012. (Série Literatura em Foco).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 de out. de 2019.

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020

PINHEIRO R. C.; ARAÚJO, J. C. de. Letramento Hipertextual: um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 55, n. 2, p. 401-430, 2016.

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

LETRAMENTO LITERÁRIO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado, professor (a). Este questionário tem como objetivo compreender como são usadas as metodologias pelo professor no ensino de literatura para contribuir na formação do leitor literário. Ressaltamos que toda e qualquer resposta aqui fornecida terá como único objetivo o desenvolvimento do trabalho científico em questão e sua identidade será mantida em total anonimato. Este questionário leva, em média, 10 minutos para ser respondido.

Qualquer dúvida, você pode nos contatar pelos seguintes meios:

Ligia Maria – ligiamagalhaes991@gmail.com – (86) 999032622

Dr. Alex Egido - alex.egido@ufma.br - (44) 99824-1832

Muito obrigado pela sua colaboração!

P e r f i l / p r o f i s s i o n a l

Nome fictício: _____

E-mail:

Sexo:

Masculino

Feminino

1. Faixa etária:

até 18 anos

Entre 18 e 23 anos

entre 24 e 30 anos

Entre 31 e 40 anos

entre 41 e 54 anos

Acima de 55 anos

2. Escolaridade:

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização incompleta

Especialização completa

Mestrado incompleto

Mestrado completo

Doutorado incompleto

Doutorado completo

Tempo de serviço na educação.

até 01 ano

entre 04 e 07 anos

entre 01 e 03 anos

mais de 08 anos

3- Quais as metodologias usadas por você no ensino de literatura para desenvolver as práticas de letramento literário, para formação do leitor no Ensino Fundamental, séries finais?

4- Qual(is) tema(s) social(is) você aborda na sua proposta pedagógica para valorizar as diferenças e combater a discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens, mulheres e pessoas com deficiência?

5- Na sua opinião, quais os perfis de leitor identificados nas suas aulas?

6- Qual os modos mais adequados para se ensinar literatura na sala de aula de língua portuguesa?

7- Há um leitor literário na sua sala de aula? Complementarmente, tal leitor pode ser formado pela e na escola?

8- Qual a diferença entre ensinar literatura e formar leitores?

9- Qual a dificuldade existente na sua sala da aula sobre letramento literário?

10 - Como você se sentiu ao responder esse questionário?

11 - Você gostaria de receber os resultados desta pesquisa?
